

Sarah dá lição de cidadania a crianças

Valéria de Oliveira

Elekx Sandra Moraes Leite, 13 anos, saiu da escola pública da Ceilândia, ontem de manhã, para aprender a ser cidadã.

A turma dela e mais 700 estudantes da rede pública e particular vão visitar, esta semana, o Hospital Sarah Kubitschek.

A direção do hospital convidou as escolas e alugou ônibus para levar os alunos da rede pública.

Para as escolas particulares, o Sarah estabeleceu um critério: só estão sendo convidadas as que aceitam, como alunos, pacientes que estão ou já passaram pelo hospital.

Num roteiro que inclui enfermarias, museu de anatomia e lavanderia, as crianças conhecem um hospital público de qualidade, que serve de referência para o mundo inteiro.

Curiosidade — Com os olhos arregalados de curiosidade, ficam sabendo que tudo isso é delas. E de papel passado. É que, no final da visita, cada um recebe um *Diploma de Proprietário Sarah*.

“À medida que ficam sabendo que o hospital é deles, é público, no futuro vão reivindicar isso”, acredita o cirurgião-chefe do Sarah, Aloysio Campos da Paz.

Elekx Sandra admite que “não sabia que existia um hospital de graça tão bom assim”.

A realidade dela é a mesma da maioria dos brasileiros: “Estou acostumada com os hospitais públicos que têm fila, falta médico, remédio, aparelho”, enumera.

Elekx gostou do que viu e defendeu que “todos os hospitais deveriam ser assim, porque o povo merece o melhor”.

Cidadania — Um vídeo de três minutos, produzido pelo Centro de Produção de TV e Vídeo do Sarah resumiu e conceituou o sentido de cidadania que a promoção pretende passar para as crianças.

Com a trilha de um rap de linguagem acessível à idade deles, os estudantes aprenderam que têm e devem defender seus direitos. “Quando crescer, cobrarei mais do governo. Acho que ele deveria ajudar os pobres a ter casa, comida, polícia”, diz Paulo Roberto Silva, dez anos.

Ele cursa a terceira série numa escola classe da Ceilândia e nunca imaginou que um hospital tão bom quanto o que viu fosse de graça.

As impressões que os alunos levam do Sarah e da cidadania nesse programa podem render prêmios.

O hospital vai presentear as dez melhores redações sobre o tema escritas por eles.

Paulo de Araújo



A enfermaria do Sarah Kubitschek integra o roteiro da visita que os estudantes fazem esta semana ao hospital

No balanço de Daniela Mercury

A voz suave da cantora Daniela Mercury levou alegria e movimento às enfermarias do Sarah Kubitschek.

Ela veio a Brasília para conversar com os estudantes que visitaram o hospital na tarde de ontem e aproveitou para conhecer as instalações do Sarah.

Daniela falou de cidadania e cantou com os estudantes. Depois, puxou coro também com os pacientes internados e até dançou, a pedido de um deles.

As músicas *Alegria* e *Canto da Cidade* foram as eleitas pelas duas platéias.

Os estudantes acompanharam a letra e ficaram eufóricos com a presença da cantora, guardada em segredo pelo Sarah para fazer uma surpresa aos alunos do Sigma e São Camilo.

Daniela disse aos estudantes que “é maravilhoso a gente ter um hos-

pital tão bom, que pagamos com impostos, ao comprar um pirulito, um picolé”. E convocou as crianças a exibir orgulhosamente o diploma que receberam.

“Digam: eu sou proprietário de um hospital que cuida de todas as crianças do Brasil”, sugeriu. A cantora contou que seu pai esteve internado no Sarah por 40 dias sem pagar nada.

Consciência — “Acho que o público tem que saber o que tem direito e que é possível ter um bom hospital público com uma gestão honesta”, opinou.

Ela mesma confessou que “não tinha noção de que isso era possível, porque a minha geração já encontrou o sistema de saúde na situação ruim que ele está”.

Aos pacientes do Sarah, Daniela distribuiu cartões autografados, beijos e abraços. Juliana Silveira Barroso, nove anos, deitada com as

duas pernas suspensas por causa de uma lesão no nervo ficou feliz com a visita da estrela.

Ela está há quinze dias internada e vai ficar mais um mês, pelo menos. “Na hora que eu a vi, até me assustei. Foi muito legal ela ter vindo ver a gente”, comentou. Depois, exibiu a voz no microfone cantando *Canto da Cidade* ao lado de Daniela.

Letruska Antunes, 15 anos, já mora há quatro no hospital. Ela sofreu um acidente na carroceria da caminhonete do pai. Bateu o pescoço no pórtico da entrada da fazenda e teve uma lesão na medula.

Já viu muita gente importante passando pelo Sarah. “Veio o Itamar (Franco), o Sarney”, lembra.

Sem poder acompanhar como gostaria o coro dos companheiros, por causa do problema da voz que o acidente lhe acarretou, Letruska ficou feliz e animada. Cantou baixinho, como conseguia, mas cantou.